

## Crise financeira dos municípios Trabalhadores não podem pagar a conta

**O** Brasil vive uma crise no seu pacto federativo. Esta afirmação é ouvida hoje à exaustão, na fala de prefeitos, governadores, na imprensa em geral. Mas o que significa isso? Significa que a relação existente entre os entes federados – municípios, estados e União – não está equilibrada. No caso, esta crise se dá em função de questões de ordem financeira, na relação entre o que arrecada cada ente e suas responsabilidades efetivas na devolução deste imposto arrecadado através de benefícios aos cidadãos. O governo federal – a União – arrecada algo em torno de 60% da carga tributária no país, no entanto, as maiores responsabilidades pelos serviços prestados à população estão à cargo dos Estados e Municípios. Acontece que o Governo Federal não “devolve” estes impostos aos prefeitos e governadores. Resultado: menos saúde pública, menos educação pública, menos transporte público de qualidade, menos segurança pública, etc.



Em meio a esta situação, uma pergunta não quer calar: onde o Governo Federal gasta então todo este dinheiro de impostos? A resposta está nos gráficos do Ministério da Fazenda, que apontam os gastos e investimentos no Orçamento Geral da União. Nos últimos 20 anos pelo menos, algo em torno de 40% dos recursos públicos federais estão destinados ao pagamento de juros e amortização da dívida pública, ou seja, aos agiotas

do Governo.

Pois bem, esta situação foi sendo contornada ao longo de todos estes anos, principalmente com a geração de empregos e a população, então, comprando serviços: educação privada, saúde privada, transporte privado, segurança privada, etc. O povo, assim, não percebe, mas está pagando duas vezes por algo que já é um direito adquirido, pois já é pago via impostos.

Mas agora, que a dinâmica da

economia é outra, os empregos estão ficando mais escassos, a população cobra a fatura. E cobra dos gestores que estão mais próximos: prefeitos e governadores. Em todo o Brasil obras estão sendo paralisadas, contratos de serviços prestados ao Poder Público estão sendo desfeitos. Esta realidade está sendo mais sentida e divulgada pela imprensa após o fim das eleições 2014.

A situação se torna mais dramática para os olindenses. Quando as coisas ainda não estavam tão ruins, a prefeitura de Olinda já atrasava obras, já deixava a cidade em situação crítica, já não atendia satisfatoriamente às demandas do serviço público e dos servidores. E agora, que a situação geral se deteriora? O SISMO está preocupado com este quadro e alerta nossa categoria para o próximo período. Preparemo-nos para uma fase de lutas pelos nossos direitos. Ao prefeito Renildo fica o recado: não aceitaremos pagar esta conta!

## Assembleia Geral

**19 de Dezembro**  
**08 horas**  
**Clube Atlântico**

Apresentação  
e debate sobre a  
Pauta de  
Reivindicações 2014



**Confraternização de  
Final de ano com  
sorteio de brindes  
aos associados  
presentes**



## SISMO reforma sua sede social

Com o objetivo de atender cada vez melhor nossos associados, a direção do SISMO fez uma ampla reforma em sua sede. O espaço está melhor dividido, mais iluminado, mais seguro, mais agradável, inclusive com a recepção dotada de ar condicionado. Estas medidas garantem um melhor acolhimento

dos associados que precisam dirigir-se à entidade para resolver suas demandas. Ao mesmo tempo tornamos o espaço mais adequado para a diretoria e para os funcionários. Venha conhecer a sede reformada do seu sindicato! Mais conforto e atenção aos que fazem, de fato, o sindicato: o servidor.



Arquivo SISMO

## JUSTIÇA DO TRABALHO DECIDE QUE SISMO É O ÚNICO SINDICATO A REPRESENTAR OS ACS E ACE

**E**m processo que tramitou na 2ª Vara do Trabalho de Olinda, de nº 0010301-47.2013.5.06.0102, o SISMO conseguiu anular a atuação ilegal do SINDMACSE como suposto representante dos agentes comunitários de saúde e combate a endemias de Olinda. A sentença foi dada pelo Juiz Antônio Augusto Serra Seca Neto: "(...) decido julgar procedente a ação ajuizada pelo

SISMO em face do SINDMACSE para declarar a nulidade de todos os atos criação do SINDMACSE, CNPJ Nº 15.244.178/0001-55, bem como declarar a sua ilegitimidade no tocante à representação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate à Endemias do Município de Olinda, bem como declarar o SISMO como o único Sindicato legítimo a representar os referidos agentes acima».



## Olinda, um canteiro de obras inacabadas

Olinda já virou até piada em muitos círculos políticos. As obras inacabadas na cidade são já parte de nosso “patrimônio histórico-cultural”. As obras na orla são inacabáveis. O cinema nem se fala. A Avenida Presidente Kennedy é um suplício. E o estádio? A lista é quase infindável. O desleixo da administração com as obras que inicia e não dá continuidade são graves em qualquer situação, quando penaliza o cidadão que mora ou passa pela cidade. Contudo, as obras que atingem a saúde da população e a educação de nossos jovens é algo inaceitável e a solução não pode ser adiada. Caso que chama bastante a atenção do SISMO é a não conclusão de reformas de postos de

saúde do município. São 13 postos em reformas inacabáveis, sem fim, prejudicando a população. Esta situação deixa o prefeito e sua equipe em situação muito difícil. Ou são incompetentes por iniciarem obras sem previsão de recursos para a sua finalização. Ou tem previsão de recursos, mas falta competência para execução. Ou tem recursos, tem competência, mas os recursos estão sendo desviados para outros fins. Qualquer opção é desonrosa. Fica aqui nosso protesto, prefeito Renildo! Vamos concluir estas obras, sobretudo as mais urgentes para a população.

Obras no Posto de Saúde Joaquim Nabuco, no Varadouro.



### Curtas e grossas

#### Falta tudo I - Secretaria de Administração

Situação está caótica na Secretaria de Administração. Além das flagrantes condições inadequadas de trabalho – a começar pelo salário –, agora os servidores tem que adquirir até descartáveis. É quase inacreditável.

#### Falta tudo II - Secretaria da Fazenda

Na secretaria da fazenda os servidores estão encontrando sérias dificuldades para realizar suas tarefas do dia a dia, Pois lá estão faltando coisas básicas para o servidor como, por exemplo, copos para cafezinho e água. Dizem até, pasmem, que um servidor teve que comprar uma trena para realizar suas tarefas externas.

#### Cadê a hora-extra da Guarda?!

No mês de abril – ainda! – muitos guardas fizeram hora-extra. Fizeram porque foi solicitado e porque precisavam, obviamente, da remuneração. Pois bem, já

estamos caminhando para dezembro e nada da cor do

dinheiro. E os trabalhadores agora vão fazer caridade pra prefeitura, é? Bora pagar o que estão devendo, né?!

#### Tiquetes Alimentação

**atrasados.** Até o fechamento desta edição, apenas os servidores da saúde tinham recebido os seus tiquetes alimentação. A prefeitura sabe que os tiquetes compõe a renda do servidor, que já ganha um salário arrojado. O não pagamento no início do mês significa tirar dos servidores as plenas condições de trabalho. Olho aí!!!

#### Assessoria de Políticas Educacionais: a casa vai cair!

O prédio da Assessoria de Políticas Educacionais está em petição de miséria. Infiltração, mofo, água na laje, reboco caindo, ameaça de dengue pelo descuido com a caixa d'água. Tá feia a coisa. O ambiente está em nível máximo de insalubridade. Com a palavra a chefe do local, Márcia Solto.

### Educação: Caic e Rotary sem condições

Vive-se um duro dilema em Olinda. Em meio a tantas obras inacabadas, reformas que não chegam ao fim, o que se deve fazer em relação às instalações da Prefeitura que estão necessitando urgentemente de reformas? É melhor deixar o prédio em condições precárias, mas funcionando, ou exigir da Prefeitura que reforme o que está em péssimas condições? Este é o dilema que vivemos em várias escolas municipais, como o Caic e Rotary (fotos). Em ambas as escolas as condições físicas estão já comprometendo a segurança dos alunos, professores, funcionários e quem mais frequenta o espaço. As estruturas de concreto estão com ferros expostos, corroídas. Banheiros estão

interditados.

A situação está tão dramática em relação a estas denúncias que o SISMO vai estudar a possibilidade de ir ao



Ministério Público para pedir providências, de forma que a gestão municipal se comprometa com uma conduta que preserve o direito da população de ter acesso à educação, mas com segurança e o mínimo de condições de trabalho aos profissionais.



### Adivinha quem é ?

Ele é um servidor múltiplo, faz tudo. Esta se tornando poderoso e muito perigoso. Ele não pensa mais em ideologia. A única causa que interessa é a sua própria.

## Novembro, Mês da Consciência Negra

No Brasil o mês de novembro é consagrado à celebração da Consciência Negra. Foi num mês de novembro que Zumbi dos Palmares tombou morto em combate pela liberdade de todo um povo. Foi num novembro que o marinheiro João Candido protagonizou a Revolta da Chibata, contra os maus tratos aplicados aos marinheiros negros, dentre eles as chibatadas. O Mês da Consciência Negra, portanto, é um momento de reflexão acerca das condições de vida da população afrodescendente no Brasil. Muitos avanços já foram alcançados pelo Povo Negro ao longo do tempo, contudo, a discriminação racial ainda é um escândalo em nossa sociedade. Herança de um histórico de ação estatal em desfavor deste povo, de

uma cultura encrustada em todas as camadas sociais, passada de geração para geração, os negros hoje são confundidos com os mais pobres e miseráveis no país. São a maioria amplíssima nos cárceres. A juventude negra e pobre é vítima de uma escalada de homicídios que mais parecem números de uma guerra. Nos últimos 20 anos, mais de 1 milhão de pessoas foram assassinadas no Brasil. Estas mesmas estatísticas oficiais dão conta de que entre 600 e 700 mil destes assassinatos vitimaram jovens negros e pobres.

O racismo existe no Brasil e é facilmente perceptível e quantificável. É perceptível na intolerância religiosa, quando se discrimina as religiões de matriz africana. É quantificável nos números da população carcerária, das

populações que moram em favelas, no perfil dos universitários do país. Para mudar esta situação, é preciso mais que homenagens em dias de festa ou cargos em governos para lideranças do povo negro. É preciso investimento em educação e a regulamentação e aplicação das leis que obrigam o ensino de história e cultura dos povos africanos, por exemplo. Esta lei está no papel, mas não sai do papel. Este é apenas um exemplo daquilo que poderia e



deveria estar sendo feito pelo Poder Público para que as novas gerações, de negros e não negros, vivam outra realidade.